



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13891 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

A EDUCAÇÃO ON-LINE NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO DURANTE A PANDEMIA
Nathalia de Souza Silva - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A EDUCAÇÃO ON-LINE NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO DURANTE A PANDEMIA

Resumo

Os debates sobre as novas formas de ensinar e aprender na sociedade contemporânea foram evidenciados durante a pandemia da covid-19, ocasionando um aumento da demanda por formação docente para o uso das tecnologias digitais. Assim, o presente estudo faz parte da pesquisa de mestrado em andamento e tem como objetivo compreender as potencialidades da educação on-line na formação do profissional pedagogo. A ciberpesquisa-formação (SANTOS 2014; 2019) foi adotada como metodologia de pesquisa devido ao seu entendimento em torno do processo formativo do professor-pesquisador acontecer sincronicamente ao processo formativo de seus alunos, em que há um compartilhamento de experiências e saberes mobilizados na relação entre a cidade e o ciberespaço. A pesquisa foi realizada com estudantes do curso de Pedagogia da UFRRJ, onde trabalhamos com base na pedagogia de projetos no planejamento das atividades da disciplina combinando atividades síncronas (presenciais e online) e assíncronas (SIGAA), criando atividades de produção de artefatos curriculares inspirados nas múltiplas linguagens, numa perspectiva pós-crítica do currículo para o desenvolvimento de momentos de formação docente. Diferentes reflexões foram oportunizadas pela pesquisa, dentre elas as reflexões sobre a importância da inclusão digital e cibercultural, diálogo e interatividade, desenho didático e atos de currículo pós-críticos.

Palavras-chave: Formação docente, educação on-line, cibercultura, pedagogia, pandemia.

Introdução

Durante a pandemia da covid-19, houve a necessidade de entrarmos em quarentena e nos distanciarmos de nossas atividades presenciais. Na área da educação, o ensino presencial foi substituído pelo ensino mediado por tecnologias digitais em rede e os debates sobre estas novas formas de ensinar e aprender na sociedade contemporânea foram evidenciados provocando um aumento na demanda por formação docente.

Diante deste contexto e compreendendo a importância de que vivenciamos a cibercultura, que é a “cultura contemporânea mediada pelas tecnologias digitais em rede na relação cidade-ciberespaço” (SANTOS, 2014; 2019), reconhecemos a necessidade da mobilização dos professores em busca de formação frente as novas necessidades educacionais, sociais e políticas.

Perante os desafios lançados aos professores em tempos de cibercultura, este texto pretende compartilhar uma das experiências vividas durante a pesquisa de mestrado em andamento com o propósito de compreender as potencialidades da educação on-line na formação docente.

Fundamentos Teóricos

As inspirações teórico-metodológicas da pesquisa estão fundamentadas na pesquisa-formação na cibercultura ou ciberpesquisa-formação (SANTOS, 2014; 2019), tendo em vista que suas ações de investigação estão intrinsecamente ligadas aos atos de currículo e à docência na cibercultura. Esta metodologia de pesquisa compreende o processo investigativo e a formação do professor-pesquisador como um processo coletivo e cooperativo que ocorre por meio das relações entre os praticantes culturais (CERTEAU, 2018) e o compartilhamento de *conhecimentossignificações* (ALVES, 2019) numa perspectiva que não distancia os saberes advindos dos conhecimentos teóricos dos saberes adquiridos a partir das experiências práticas. Esta percepção nos ajuda a compreender que o professor-pesquisador ao mesmo tempo que realiza o ato de pesquisar e formar seus alunos, forma a si próprio na relação com seus discentes e esta relação é potencializada por meio do digital em rede.

Metodologia

Para conseguirmos atingir os objetivos formulados para a pesquisa, realizamos uma ciberpesquisa-formação com os estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), que contou como campo de pesquisa a disciplina “Teorias e Política Curricular”, uma disciplina obrigatória pertencente à grade curricular do sexto período do curso. A pesquisa foi realizada com a participação de duas turmas de aproximadamente 25 alunos, ofertada em períodos e modalidades diferentes. No período de 2021.1, as aulas aconteceram com o suporte do ensino remoto, e no período de 2022.1, na modalidade do ensino híbrido (com aulas remotas e presenciais). As aulas foram realizadas de maneira síncrona nas interfaces do Jitsi Meet e/ou Google Meet e de forma assíncrona na chamada “Turma Virtual”, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na interface do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), além de encontros presenciais ocorridos por meio da liberação das atividades acadêmicas presenciais na universidade.

A convergência dos objetivos da disciplina e dos objetivos da pesquisa, aliados ao instrumento prático da pedagogia de projetos oportunizaram a criação de um projeto para a disciplina que possuía a intencionalidade de articular teoria e prática na formação do pedagogo para que a sua atuação pudesse atender às novas demandas educacionais frente à nova cena sociotécnica. Realizamos o desenho de um projeto inicial que foi sendo construído a partir das necessidades e solicitações dos discentes no transcorrer da disciplina. Durante o semestre, estudamos as teorias do currículo utilizando como referência o livro-base *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*, de Tomaz Tadeus da Silva (2009), criamos um desenho didático no AVA do SIGAA combinando atividades síncronas e assíncronas interativas, promovemos a realização de oficinas criativas que objetivaram o aproveitamento das potencialidades das múltiplas linguagens do currículo e trabalhamos na produção de artefatos curriculares para o desenvolvimento de oficinas formativas para a formação docente.

A intencionalidade do projeto da disciplina vislumbrava unir a teoria estudada com a prática pedagógica, por meio da elaboração de um projeto construído pelos discentes da turma para o desenvolvimento da habilidade de criação de atos de currículo inspirados nas teorias pós-críticas do currículo como forma de promover a vivência de uma experiência formativa e contribuir para potencializar a formação dos futuros docentes.

A criação e o desenvolvimento de projetos multirreferenciais na educação on-line é um grande desafio. No entanto, ao compreendermos que a educação on-line é um fenômeno da cibercultura, entendemos que ela não se encontra restrita apenas às práticas pedagógicas realizadas no ciberespaço. A partir dessa perspectiva, entende-se que suas experiências educacionais acontecem nas mais diferentes redes educativas por meio do digital em rede na relação da cidade com o ciberespaço, do entrelaçamento das potencialidades das atividades

assíncronas (AVA) e atividades síncronas (presenciais e on-line).

Reflexões

Ao realizarmos um recorte da dissertação de mestrado em andamento, destacamos o depoimento de uma aluna escrito no formulário de autoavaliação da disciplina (figura 1).

Figura 1. Comentário da aluna na autoavaliação da disciplina

Creio que esse disciplina foi fundamental para nos confrontarmos com todos os currículos que já vivenciamos até então, até mesmo o que nos forma enquanto pedagogos na UFRRJ. Estar em disputa de narrativas e ideias durante as aulas foi oportuno para que pudéssemos redesenhar nossos próprios percursos formativos, nossos caminhos e continuidades ainda na formação inicial.

Acredito que as aulas online não nos trouxe a profundidade necessária para o desenvolvimento da introdução da disciplina, uma vez que poucas eram as participações. Mesmo com os textos de referência, as dinâmicas de aproximação, foi difícil ter um completo envolvimento, o que comprometeu bastante de algumas compreensões sobre a ideia de currículo. Entretanto, a partir dos nossos encontros presenciais, das nossas práticas e trocas, muitos assuntos já abordados e discutidos puderam voltar para as nossas rodas de conversa e serem melhor explorados e exemplificados.

O desenho didático do SIGAA foi uma experiência um tanto quanto instigante, uma vez que foi a primeira experiência prática com um "modelo vivo" de plataforma, diferente de um repositório/drive de textos para consultar antes de cada aula. Creio que o próprio tumulto do período dificultou bastante o nosso entrosamento entre remoto e presencial, mas demos conta no fim de tudo.

Os trabalhos finais foram como a cereja no bolo, pois estávamos vivenciando tudo que discutimos, propondo novas ideias e invenções de se fazer e ser o currículo. Foi interessante ver o desenvolvimento de todos os colegas de turma nessa última etapa, pois todos colocaram em questão as suas experiências absorvidas na disciplina.

Saio com o coração esperançoso de sonhar novos currículos, novas ideias e formas de se fazer na escola e para ela.

Fonte: Acervo da autora.

A narrativa da aluna nos permite refletir acerca da inclusão digital dos docentes e discentes para que ambos tenham acesso às tecnologias digitais e conexão com a internet e, ainda, para que possam ter a possibilidade de participar ativamente das aulas assíncronas e síncronas. A educação necessita do diálogo no processo de construção do conhecimento, e, por esta razão, nos é muito cara a noção de interatividade na educação on-line. Durante as nossas aulas muitos alunos compartilhavam as dificuldades encontradas por não possuírem dispositivos e uma conexão de qualidade, o que atrapalhava a sua participação nos debates propostos. Com o semestre na modalidade híbrida, as aulas presenciais garantiram a participação dos alunos e potencializaram a interatividade, tanto no síncrono (presencial) como no assíncrono (SIGAA).

Mas, para isso acontecer, precisamos transcender a luta pela inclusão digital e

reivindicar a inclusão cibercultural dos nossos professores e alunos por sua compreensão da dinâmica da cultura da sociedade contemporânea e construção de processos de formação para as práticas de cidadania nessa relação entre a cidade e o ciberespaço.

Outro ponto que o depoimento da aluna contribui para as nossas reflexões na pesquisa é sobre o uso da interface do SIGAA que, mesmo antes da pandemia, era utilizado como repositório dos textos que deveriam ser estudados. Vislumbramos as potencialidades do SIGAA como um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e arquitetamos um desenho didático que desfrutou de imagens, cores, textos, vídeos e conteúdos em diferentes linguagens midiáticas que foi sendo construído ao longo da disciplina, de acordo com a necessidade de formação dos discentes da disciplina.

A aluna também menciona sobre o trabalho final da disciplina que oportunizou experienciar as teorias discutidas durante as nossas aulas por meio da construção de um projeto que envolvia a criação de um artefato curricular e uma oficina formativa inspirados nas teorias pós-críticas do currículo. Essa atividade mobilizou toda a turma a compreender e repensar as suas práticas como pedagogos e pedagogas e a buscarem um currículo cada vez mais cibercultural, inclusivo e diverso.

Considerações Finais

Apesar dos desafios e obstáculos encontrados por professores e alunos na educação on-line, percebemos a importância de ampliarmos os nossos conhecimentos para enfrentá-los e resistirmos mesmo diante das dificuldades.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. *Práticas pedagógicas em imagens e narrativas: memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje*. São Paulo: Cortez, 2019.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; SOARES, Maria da Conceição Silva; ALVES, Nilda. *Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.

SANTOS, Edméa O. *Pesquisa-formação na cibercultura*. Teresina: EDUFPI, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.